

Coluna do Castello

Megalópoles e dívida externa

DE Nova Iorque, onde termina sua viagem para participar de reuniões de associações vinculadas às capitais do mundo com problemas comuns, o governador José Aparecido diz-se impressionado com a persistência de dois temas nas preocupações gerais manifestadas nos encontros de Lisboa, de Rabat e da cidade norte-americana: a inviabilização das grandes metrópoles como sede de aglomerados humanos que aspiram a conquistar uma certa qualidade de vida e a questão da dívida externa dos países em desenvolvimento, a qual alcança países europeus, como a Espanha, e asiáticos, como a Coréia, que ainda não a tem mas dela se aproxima.

O governador de Brasília, que volta ao país no domingo, deixou-se contaminar pelo pessimismo quanto à sobrevivência das megalópoles, nas quais se deteriora a vida das pessoas e se diluem ao mais baixo grau a convivência e o bem-estar social. Trata-se de um quadro de realidade que a ninguém mais é dado desconhecer. Aprendeu ele que, em 1800, Londres tinha 1 milhão de habitantes e São Paulo ainda não atingira os 50 mil, e hoje são cidades nas quais o trabalho com um padrão mínimo de higiene e bem-estar vai se tornando impossível para a grande massa das suas populações. Mesmo cidades menores como Lisboa, em nome da qual falou no seminário de Nova Iorque, por delegação do seu prefeito, percebe que não tem mais para onde crescer nem como crescer.

Esse problema é universal e afeta todos os continentes, devendo ser equacionado na escala devida e procuradas soluções em nível nacional e internacional mediante trocas de experiências e idéias que gerem alternativas para a problemática atual. Como governador de Brasília, tais constatações lhe aumentam o sentimento de angústia e de responsabilidade para com os problemas que se armazenam no presente e no futuro próximo na mais nova capital do mundo. Os temas serão desenvolvidos em novo congresso dos dirigentes das principais cidades a realizar-se na maior delas, México, em maio próximo.

O segundo problema que, na ordem de importância, preocupa as personalidades que se reuniram nesses encontros de que participou é o da dívida externa, cuja disseminação e cujo volume alcançam a medida de uma calamidade mundial. As principais cidades da América Latina, como México, São Paulo, Buenos Aires, Rio de Janeiro e já agora Brasília sofrem na tentativa de solucionar seus problemas e os de seus países com o impacto negativo das monstruosas dívidas acumuladas na banca internacional e ampliados em escala gigantesca pelas taxas de juros e de spreads.

A propósito, o governador Aparecido registrou o que lhe contaram em Nova Iorque de uma reunião da qual participou ali o governador Newton Cardoso com dirigentes locais dos bancos brasileiros, com a presença de alguns banqueiros norte-americanos. A certa altura, com a simplicidade que lhe é característica, o governador eleito de Minas disse e repetiu que “esses banqueiros já ganharam muito à custa da fome do povo brasileiro”. O problema da dívida externa das nações em desenvolvimento e que afeta alguns países europeus e asiáticos de melhor padrão econômico amplia-se em escala mundial e transforma-se num dos bloqueios para a solução dos problemas comuns às diversas nações da comunidade mundial.

Para ele, não há soluções à vista, assim também como não as há, numa perspectiva não muito longínqua, para as megalópoles nas quais se acumulam hoje, infelizes, densas massas da população da Terra. O governador deverá estar presente também na reunião de maio, no México, de tal maneira o impressionaram os temas desenvolvidos por seus companheiros de responsabilidade nos encontros internacionais de que participou.

A idéia-fonte da Secaf

Não partiu do jornalista Getúlio Bitencourt a idéia-fonte da criação da Secaf; proposta ao presidente por documentos da responsabilidade de alguns de seus assessores, entre os quais o jornalista Luís Gutemberg, que permanece no Palácio elaborando alguns documentos por incumbência do presidente José Sarney.

Recompor as pensões dos aposentados

O ministro da Previdência Social, sr Rafael de Almeida Magalhães, tem entre seus projetos um que prevê o início imediato da recomposição das pensões dos aposentados. Como se sabe, o trabalhador, ao aposentar-se, perde parte substancial dos seus ganhos, situação que vem se agravando de ano para ano. Claro que o projeto inicial visa a suprir os aposentados de baixíssima renda.

Carlos Castello Branco